

LETRAS QUE TRANSFORMAM: A JORNADA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Suellen Moraes de Paiva¹

Marcela Guimarães Bonatto Pombal²

Carla Rubia Marques³

Introdução

Durante a trajetória educacional, a alfabetização representa uma das etapas mais significativa, simbolizando a entrada do indivíduo no universo letrado e, por consequente, na cidadania ativa. No Brasil, o processo de aprendizado do ler e do escrever está diretamente relacionado às políticas públicas voltadas a universalização da educação e ao enfrentamento e superação das desigualdades socioeconômicas, culturais e regionais que ainda persistem no país. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF, 2024), cerca de 29% da população entre 15 e 64 anos se encontra em nível de analfabetismo funcional, o que evidencia a urgência de ações integradas e eficazes para reverter esse cenário.

O Plano Nacional de Educação (PNE) institui metas para garantir o acesso ao direito de alfabetização por todas as crianças brasileiras. Nesse cenário, o estudo tem como o objetivo de promover a reflexão sobre os entraves que subsistem e avanços no processo de alfabetização pública, apresentando e dando o devido destaque para o Programa de Alfabetização Responsável (PAR), desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria de São Paulo (SESI-SP). O programa busca fortalecer a formação de professores e gestores, promovendo práticas pedagógicas e estratégias de gestão capazes de contribuir para alavancar os próximos resultados.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa. De forma quantitativa, foram analisados os dados das avaliações de entrada e saída

¹ Pós-graduanda do Curso de MBA em Gestão Escolar da USP

² Pós-graduanda do Curso de Atendimento Educacional Especializado do IFSP

³ Mestre em Formação de Gestores Educacionais pela UNICID



aplicadas pelo SESI-SP nos municípios parceiros do Programa de Alfabetização Responsável (PAR) e dados fornecidos pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF).

Já de forma qualitativa, o estudo se fundamentou em documentos oficiais do governo federal como o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Nacionais de Educação Básica, referenciais teóricos de autores que discutem a alfabetização e letramento, como Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire.

Referencial Teórico

Este trabalho apoia-se que o alfabetizar vai para além de apenas a decodificação de símbolos, sendo um processo minucioso de construção e geração de sentido, acesso ao direito constitucionalmente garantido, prática social e emancipação do ser. Ferreiro e Teberosky (1999) propõem a escrita enquanto uma reconstrução real, contando com um sistema de representação construído pela humanidade durante a História e absorvida pela criança durante o processo de alfabetização. Soares (2020) reforça que existe uma distinção entre a alfabetização e o letramento, evidenciando que ler e escrever são práticas sociais, indo além de apenas habilidades técnicas. Já Freire (2011) destaca o potencial político e libertador da educação, como uma forma de leitura do mundo antes da leitura da palavra, assim atribuindo à alfabetização um sentido transformador que promove a inclusão social e a mudança nas estruturas da sociedade.

Dessa forma, entende-se que a alfabetização, para além do aprendizado de decodificação de palavras e símbolos, é um compromisso coletivo que requer políticas públicas engajadas e integradas, uma formação docente contínua, reconhecimento do trabalho docente com potencial de transformação social e práticas pedagógicas contextualizadas e adaptadas ao contexto socio, econômico e cultural da criança. Visando isso, o PAR alinha a formação e acompanhamento buscando representar uma resposta concreta às demandas atuais da educação brasileira.

Resultados e Discussão

Entre os desafios enfrentados para alcançar a meta prevista pelo PNE, de que todas as crianças estejam alfabetizadas, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental (BRASIL, 2014), destaca-se a formação inicial e continuada dos professores. Pensando nisso, o PAR, iniciativa do SESI-SP em parceria com as redes municipais paulistas, ofereceu, gratuitamente, formação continuada para os professores



que atuam na educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco no aprendizado da matemática e na aquisição da leitura e escrita, e para os gestores públicos das unidades escolares, com objetivo de fomentar a reflexão sobre os papéis dos mesmos na alfabetização e como as ferramentas de gestão podem auxiliá-los a atingir as metas estabelecidas.

Para análise quantitativa e qualitativa, foi proposto uma avaliação diagnóstica (primeiro bimestre) e uma avaliação final (último bimestre) para os estudantes dos 2º anos do Ensino Fundamental. Os dados revelam uma melhora significativa, passando de 67% para 80% de aprovação, e uma crescente em todos os indicadores propostos na avaliação. Atuando em três frentes: Língua Portuguesa, onde houve avanços na apropriação da leitura, escrita e compreensão textual, no primeiro diagnóstico houve um resultado de 66% de aprovação e, para o segundo, um aumento de 12%, resultando em 78% na 2ª avaliação; Matemática: evidenciando um crescimento da consolidação das habilidades lógico-matemática, está que começa com uma taxa de aprovação de 67% na avaliação de diagnóstica, já na avaliação final houve um aumento de 16% resultando em 83% de aprovação; e na Escrita do nome, que apesar de já consolidada, apresentou progressos ao decorrer do ano saindo de 83% de aprovação na primeira avaliação e alcançando 88% de aprovação na avaliação final.

Ademais, detalhando o progresso dos alunos por competências específicas percebe-se que em Língua Portuguesa houveram aumentos de 16% de acertos em grafar corretamente palavras conhecidas/familiares, 11% em localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, 6% na compreensão de cantigas, reconhecendo o campo da vida cotidiana, 10% na reescrita de trechos de contos garantindo a coerência e 24% na segmentação correta das palavras; em Matemática houveram aumentos de 15% nas habilidades de leitura de dados expressos em gráficos simples, 8% na habilidade de comparar quantidades de coleções, 11% na resolução de problemas de adição, 6% na identificação de regularidades de uma sequência numérica e 18% na produção escrita numérica.

Conclusão

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na educação, possibilitando a entrada do indivíduo a todo o universo letrado e conhecimento previamente registrado pela humanidade. Este trabalho investigou o Programa de Alfabetização Responsável (PAR) a fim de refletir sobre os desafios e ganhos da formação de professores e gestores. Os resultados obtidos demonstram avanços expressivos nas aprendizagens dos estudantes do PAR, dessa forma confirmando a eficácia da formação continuada proposta pelo programa. Ademais, reforça o papel da gestão escolar no acompanhamento sistemático



das metas educacionais, no planejamento de atividades, na formação continuada dos profissionais educadores e no fortalecimento do desenvolvimento de metodologias ativas mais eficientes no processo de alfabetização.

A ascensão da alfabetização é de responsabilidade de todos, a partir do momento que a entendemos como um ato de cidadania e inclusão social. Para que haja avanços, é necessário um conjunto de políticas públicas, práticas pedagógicas potentes e uma comunidade escolar comprometida, assim, garantindo o desenvolvimento e o acesso a uma educação de qualidade que garanta o direito de à aprendizagem e à cidadania plena. O PAR é uma parceria de sucesso, provando que o trabalho em conjunto do setor público e da iniciativa privada abrem caminhos não só para estudantes, mas para toda a sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização, Políticas Públicas, Desafios e Possibilidades, Programa de Alfabetização Responsável.

Agradecimento

Agradecemos ao Sesi-SP pelo apoio e oportunidade de desenvolvimento profissional, bem como pelos impactos positivos perceptíveis nas comunidades e instituições que são atendidas, e, por fim, pela promoção de capacitação e crescimento de seus colaboradores. Ademais, agradecemos as instituições parceiras que nos receberam e possibilitaram a elaboração e execução desta pesquisa. Por fim, gratidão a todos trabalhadores da educação, participantes ou não desta pesquisa, que buscam todos os dias, independentemente das intempéries, a universalização de uma educação de qualidade em todo o território nacional.

Referências

BRASIL. Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE.**

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler.** São Paulo: Cortez, 2011.



Ação Educativa; Conhecimento Social Estratégia e Gestão, Instituto Paulo Montenegro / IBOPE. 11ª edição, 2024. Versão atualizada em 04 de julho de 2025. Disponível em: alfabetismofuncional.org.br/dados-inaf-2024.pdf

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO RESPONSÁVEL (PAR). Sistema de Lançamento de Avaliações - Dados atualizados em 03 de dezembro de 2024. SESI-SP, 2024.

